

Hospitais de pequeno porte no SUS do estado de São Paulo *Small sized hospitals from SUS in the state of São Paulo*

José Dínio Vaz Mendes^I; Mônica Aparecida Marcondes Cecilio^{II}; Vera Lucia Rodrigues Lopes Osiano^{III}

^IMédico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – Gais, da Coordenadoria de Planejamento de Saúde – CPS. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

^{II}Estatística especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – Gais, da Coordenadoria de Planejamento de Saúde – CPS. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

^{III}Estatística. Assistente Técnica do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – Gais, da Coordenadoria de Planejamento de Saúde – CPS. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Os hospitais realizam grande quantidade de procedimentos de média e alta complexidade, com gastos importantes no Sistema Único de Saúde - SUS. Diversos fatores encarecem e prejudicam a eficiência e a qualidade da atenção hospitalar no Brasil.

Estudo do Banco Mundial apontou que a maioria dos hospitais brasileiros (tanto públicos como privados) opera com baixa eficiência. Um hospital médio poderia produzir até três vezes mais se fosse tão eficiente quanto o hospital mais eficiente (em amostra de 428 hospitais). Os principais fatores apontados para a ineficiência são a pequena escala de operações, alta utilização de recursos humanos, baixa utilização da capacidade instalada e de recursos técnicos, o modelo de gestão e os mecanismos de pagamento.¹

Como afirma Mendes,² estudos evidenciam que as economias de escala são encontradas em hospitais de mais de 100 leitos e que o tamanho ótimo dos hospitais pode estar entre

100 a 450 leitos. Além disso, este autor salienta a relação entre escala e qualidade, ou seja, hospitais com maior volume de atendimento apresentam provavelmente melhor qualidade, pois entre outras razões, seus profissionais de saúde estão mais capacitados para a realização de seus procedimentos. E aponta ainda que os hospitais de pequeno porte são altamente ineficientes e devido à sua grande proporção no sistema, influenciam na eficiência total baixa do SUS.

De fato, no Estado de São Paulo foi observado em estudos anteriores que a taxa de ocupação nos hospitais com menos de 50 leitos sempre foi bem mais baixa que os demais, estando em geral, por volta de 30%.^{3,4} Além disso, discute-se a questão sobre a existência de uma “concorrência” de ações entre os pequenos hospitais e a atenção básica e a necessidade de rever papéis na rede de atenção à saúde buscando melhor aproveitamento de recursos disponíveis nas regiões.

O Ministério da Saúde já elaborou portaria específica em 2004 para instituir a Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte,⁵ que buscava um modelo de organização e financiamento para estimular a inserção desses hospitais na rede hierarquizada de atenção à saúde, ampliando sua capacidade resolutiva e qualidade de suas ações, com poucos resultados práticos até o momento no estado de São Paulo. Discussões nacionais têm sido realizadas entre os gestores do SUS, no sentido de propor novas medidas envolvendo mudanças na política do sistema, voltada para estes hospitais.

Neste trabalho, busca-se uma caracterização geral da situação dos pequenos hospitais no SUS do estado de São Paulo, no sentido de colaborar com a discussão em andamento, na elaboração de novas propostas que possam auxiliar no aperfeiçoamento da rede hospitalar do SUS/SP e, no caso de novas intervenções e políticas, estabelecer um quadro atual que possa ser comparado com a situação futura na atenção hospitalar.

MÉTODOS

Neste trabalho foram selecionados como pequenos hospitais todos aqueles com 50 ou menos leitos existentes cadastrados e que apresentavam produção de internações para o SUS/SP em 2013. Foram retiradas as unidades como prontos-socorros e prontos atendimentos, mesmo que tivessem leitos inscritos no sistema. Todos os demais hospitais, gerais e especializados, foram mantidos, incluindo-se aqueles com leitos de crônicos e psiquiatria.

As informações sobre os hospitais, número de leitos e profissionais tiveram como fonte

o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES do Ministério da Saúde, base de fevereiro de 2014.

As informações de internação e outros dados de produção dos hospitais, inclusive das causas de internação, são do Sistema de Informação Hospitalar – SIH, do Ministério da Saúde e representam o totalizado no ano de 2013 (pesquisado em março de 2014). Para medir a produção dos hospitais foi utilizado o total das autorizações de internação hospitalar (AIH normal e de longa permanência). Quando foi utilizado o percentual (%) de internações por causas sensíveis à atenção básica no total de internações, as causas foram selecionadas de acordo com as definições da Portaria do Ministério da Saúde/SAS nº 221 de 17 de abril de 2008.

Os dados regionais são apresentados segundo as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde e as 63 regiões de saúde (segundo os Colegiados de Gestão Regional – CGR).

Os pequenos hospitais na rede hospitalar do SUS/SP

Em 2014, 44,6% dos hospitais do SUS/SP está na faixa de 100 a 500 leitos (254 hospitais e representam a maior proporção de leitos do sistema (41,8 mil ou 66%).

Entretanto, a rede hospitalar do SUS/SP ainda possui 169 pequenos hospitais (30% dos hospitais vinculados ao sistema) que totalizam 4,2 mil leitos SUS, atingindo 6,7% do total de leitos do sistema (63,3 mil leitos), conforme a Tabela 1.

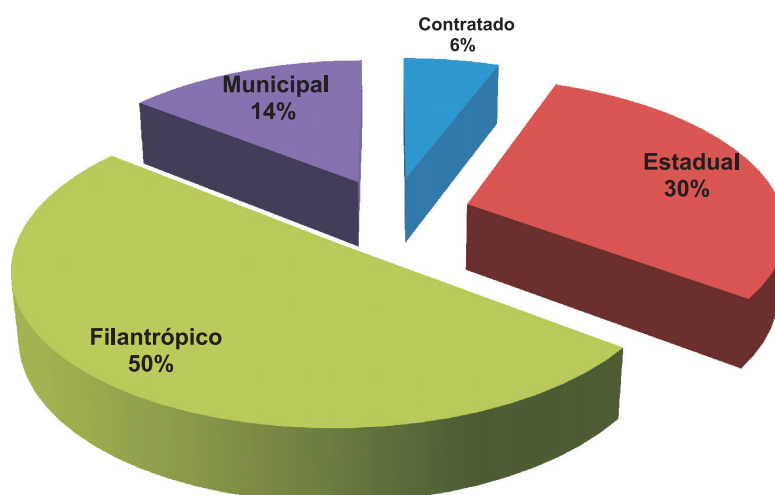
Tabela 1. Quantidade de hospitais e número de leitos existentes e SUS segundo o porte do hospital. Estado de São Paulo, 2014

Porte (leitos)	Hospitais		Leitos Totais			
	Nº	%	Existentes	%	SUS	%
≤ 50	169	29,7	5.567	7,0	4.226	6,7
>50 a ≤100	130	22,8	9.311	11,7	7.106	11,2
>100 e ≤500	254	44,6	52.151	65,5	41.831	66,0
>500	16	2,8	12.619	15,8	10.173	16,1
Total geral	569	100,0	79.648	100,0	63.336	100,0

Fonte: CNES/fev 2014

A distribuição dos leitos SUS no Estado de São Paulo segundo a natureza do prestador demonstra que a maioria dos leitos é filantrópica (50,4%) seguida dos leitos estaduais (29,5%) e municipais (14,3%), conforme Tabela 2 e Gráfico 1.

A distribuição dos leitos SUS nos pequenos hospitais segundo a natureza do prestador é significativamente diferente, com acentuada maioria de filantrópicos (72,8%) e municipais (24,6%), e participação irrisória dos demais conforme Tabela 2 e Gráfico 2.

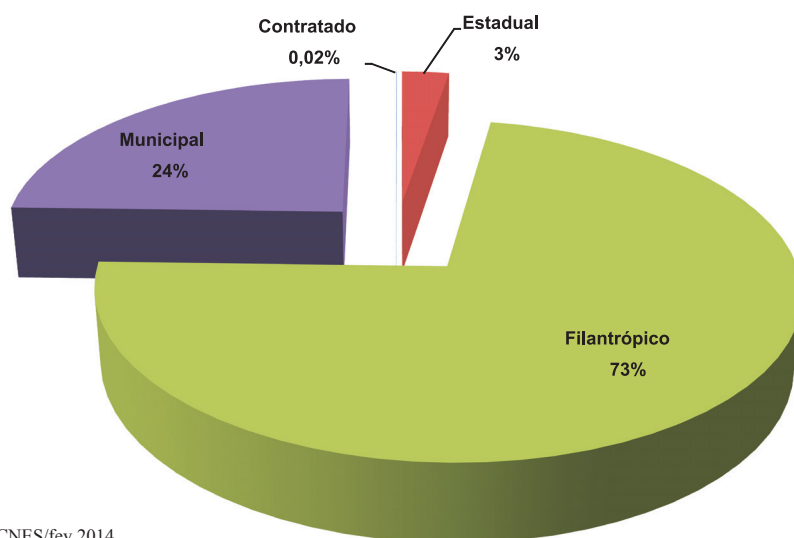


Fonte: CNES/fev 2014

Gráfico 1. Distribuição do total dos leitos SUS segundo a natureza do prestador. Estado de São Paulo, 2014**Tabela 2.** Leitos SUS segundo a natureza do prestador e o porte do hospital. Estado de São Paulo, 2014

Porte (leitos)	Leitos SUS									
	Contratado	%	Estadual	%	Filantrópico	%	Municipal	%	Total	%
≤ 50	1	0,02	110	2,6	3.077	72,8	1.038	24,6	4.226	100,0
>50 a ≤100	125	1,8	1.021	14,4	4.418	62,2	1.542	21,7	7.106	100,0
>100 e ≤500	2.477	5,9	13.625	32,6	19.232	46,0	6.497	15,5	41.831	100,0
>500	1.015	10,0	3.938	38,7	5.220	51,3	-	-	10.173	100,0
Total geral	3.618	5,7	18.694	29,5	31.947	50,4	9.077	14,3	63.336	100,0

Fonte: CNES/fev 2014.



Fonte: CNES/fev 2014

Gráfico 2. Distribuição dos leitos SUS nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) segundo a natureza do prestador. Estado de São Paulo, 2014

Produção hospitalar no SUS/SP

A proporção das 2,4 milhões de autorizações de internação hospitalar (AIH) no SUS/SP em 2013 segundo o porte hospitalar segue de forma aproximada a distribuição de leitos já vista anteriormente. A maior parte das internações ocorre nos hospitais com 100 a 500 leitos, seja em número (1,6 milhão ou 67,7%) ou em valor gasto, segundo a tabela SUS (1,9 bilhão ou 61,9%).

Os pequenos hospitais produziram 144,7 mil internações (AIH) ou 6% do total do SUS/SP. Com relação ao valor gasto (segundo a tabela do SUS), os pequenos hospitais são responsáveis por apenas 2,1% do valor total do sistema, uma vez que o valor médio da AIH

é menor neste porte de hospital (R\$ 460,17), indicando internações de caráter mais simples (Tabela 3).

Indicadores hospitalares selecionados demonstram que os pequenos hospitais possuem a menor média de permanência (3,3 dias) e o maior percentual de internações (AIH total) de média complexidade (97,9%) entre todos os portes hospitalares, com a menor proporção de internações de alta complexidade (2,1%). A taxa de ocupação é de apenas 31%. Mais de um quarto de suas internações (28,6%) são por condições sensíveis à atenção básica em saúde (ICSAB), valor substancialmente mais alto que para os demais portes hospitalares (Tabela 4).

Tabela 3. Internações SUS* (quantidade, valor total e valor médio) segundo porte do hospital. Estado de São Paulo, 2013

Porte (leitos)	Produção de Internações*				
	Nº	%	Valor Total (R\$)	%	Valor Médio (R\$)
≤ 50	144.754	6,0	66.611.567,29	2,1	460,17
>50 a ≤ 100	299.738	12,4	216.149.197,23	6,9	721,13
>100 e ≤ 500	1.637.585	67,7	1.928.769.018,94	61,9	1.177,81
>500	336.905	13,9	904.359.211,40	29,0	2.684,32
Total geral	2.418.982	100,0	3.115.888.995	100,0	1.288,10

Fonte: SIH/SUS/mar 2014. *AIH (Autorização de Internação Hospitalar) total.

Tabela 4. Indicadores hospitalares selecionados segundo porte do Hospital SUS. Estado de São Paulo, 2013

Porte (leitos)	Média de Permanência (dias)	Taxa de Ocupação (%)	Intern.* Média Complexidade (%)	Intern.* Alta Complexidade (%)	ICSAB (%)
≤ 50	3,32	31,2	97,9	2,1	28,6
>50 a ≤100	4,53	52,4	96,8	3,2	19,1
>100 e ≤500	6,60	70,8	93,5	6,5	13,9
>500	8,47	76,8	78,0	22,0	11,2
Total geral	6,41	67,0	92,0	8,0	15,1

*AIH (Autorização de Internação Hospitalar) total

Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Algumas características dos pequenos hospitais

Entre os 169 pequenos hospitais do Estado de São Paulo, a maioria se localiza no subgrupo entre 20 e 50 leitos (139 hospitais ou 82%). Da mesma forma os leitos SUS se concentram neste subgrupo (3,8 mil ou 91%), que produziu 90,5% das AIH (130,9 mil) (Tabela 5).

O subgrupo de 10 a 20 leitos representa menos de 10% dos leitos e das AIH e aquele com menos de 10 leitos menos de 1% do total. Pode-se observar que a taxa de ocupação, a média de permanência e o percentual de ICSAB são maiores no grupo de 20 a 50 leitos.

Os pequenos hospitais têm como principal especialidade a clínica médica que representa 43,9% dos leitos SUS (1,8 mil leitos), seguida da

clínica cirúrgica (19% ou 812 leitos). Em conjunto com as especialidades de pediatria e obstetrícia, as quatro áreas totalizam 95% dos tipos de leitos destes hospitais (Tabela 6 e Gráfico 3).

Em relação à produção de AIH por especialidade, a proporção da clínica médica é ainda maior, representando 54% (77,8 mil AIH), seguido da clínica cirúrgica com 20% (28,5 mil) e obstetrícia (15% ou 21,8 mil). Por outro lado, com relação ao valor total gasto (segundo a tabela SUS), embora a clínica médica represente o principal grupo (43% ou R\$ 28,9 milhões), a participação proporcional da clínica cirúrgica aumenta (26% ou R\$ 17,3 milhões). Isto ocorre porque o valor médio da AIH cirúrgica é bem maior que os demais, atingindo R\$ 606,21, seguido pela obstetrícia (R\$557,63).

Tabela 5. Indicadores hospitalares selecionados nos hospitais SUS de pequeno porte (<50 leitos) segundo grupos de leito. Estado de São Paulo, 2013.

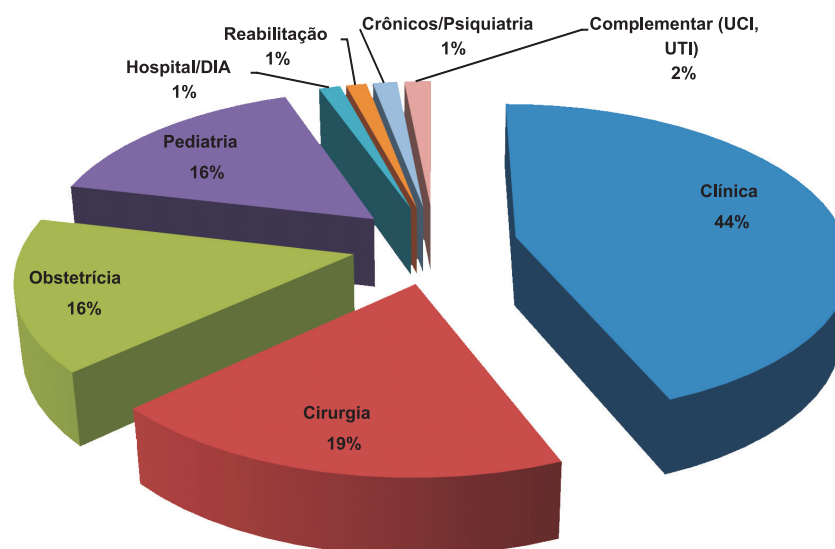
Unidades/ Indicadores	Porte (leitos)						Total ≤50	%
	≤ 10	%	>10 a ≤20	%	>20 e ≤50	%		
Hospitais	4	2,4	26	15,4	139	82,2	169	100,0
Leitos Existentes	14	0,3	424	7,6	5.129	92,1	5.567	100,0
Leitos SUS	13	0,3	374	8,8	3.839	90,8	4.226	100,0
AIH	185	0,1	13.596	9,4	130.973	90,5	144.754	100,0
Taxa de Ocupação	10,5		26,0		31,7		31,2	
Média de Permanência	2,68		2,61		3,40		3,32	
ICSAB (%)	16,8		23,5		29,2		28,6	

Fonte: CNES e SIH/SUS/mar 2014

Tabela 6. Leitos e internações SUS (AIH total), valor total e médio destas, segundo tipo de especialidade médica nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos). Estado de São Paulo, 2013

Especialidade	Leitos SUS	%	Produção AIH	%	Valor Total (R\$)	%	Valor Médio (R\$)
Clínica	1.855	43,9	77.897	53,8	28.934.523,03	43,4	371,45
Cirurgia	812	19,2	28.550	19,7	17.307.224,07	26,0	606,21
Obstetria	659	15,6	21.835	15,1	12.175.851,04	18,3	557,63
Pediatria	671	15,9	13.974	9,7	6.629.466,61	10,0	474,41
Hospital/DIA	53	1,3	1.380	1,0	460.076,48	0,7	333,39
Reabilitação	51	1,2	638	0,4	86.653,52	0,1	135,82
Crônicos/Psiquiatria	60	1,4	480	0,3	1.017.772,54	1,5	2.120,36
Complementar (UCI, UTI)	65	1,5	-	-	-	-	-
Total	4.226	100,0	144.754	100,0	66.611.567,29	100,0	460,17

Fonte: CNES e SIH /SUS/mar 2014



Fonte: CNES fev 2014

Gráfico 3. Distribuição dos leitos SUS segundo especialidade nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos). Estado de São Paulo, 2014

Em relação aos recursos humanos disponíveis existem 6,7 mil profissionais médicos cadastrados nos pequenos hospitais, que significam 5,8% do total de 116,5 mil médicos cadastrados em todos os hospitais do SUS no Estado de São Paulo (Tabela 7).

Entre as especialidades dos médicos nos pequenos hospitais predominam as quatro clínicas básicas (clínica médica, cirúrgica, ginecologia/obstetrícia e pediatria), que em conjunto totalizam 61,8% dos profissionais.

Destas, a clínica médica tem a maior proporção, atingindo 34% do total dos profissionais médicos.

Esta proporção é bem maior que aquela verificada para o total dos hospitais do SUS no Estado, na qual as quatro clínicas representam 45,7% dos profissionais e a clínica médica, 22%.

Entre os demais especialistas presentes nos pequenos hospitais, salientam-se as áreas de anestesiologia, oftalmologia, ortopedia e

traumatologia, radiologia e diagnóstico por imagem e otorrinolaringologia que totalizam 24% do total de profissionais destes serviços.

Embora, como já citado, o total dos médicos dos pequenos hospitais representem apenas 5,8% dos médicos no total dos hospitais do

SUS, algumas especialidades dos pequenos hospitais apresentam percentuais maiores em relação ao total dos hospitais, como é o caso da clínica médica (8,8%), da obstetrícia (8%), da oftalmologia (19,8%) e da otorrinolaringologia (10,8%) (Tabela 7).

Tabela 7. Profissionais médicos nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total de hospitais do SUS segundo especialidade. Estado de São Paulo, 2014

Nº	Especialidade médica	Hospitais ≤ 50 leitos		Total de hospitais		Hosp ≤ 50 leitos/total de hosp. (%)
		Nº	%	Nº	%	
1	225125 Médico Clínico	2.289	34,07	25.908	22,22	8,8
2	225250 Médico Ginecologista E Obstetra	629	9,36	7.822	6,71	8,0
3	225225 Médico Cirurgião Geral	624	9,29	10.894	9,34	5,7
4	225124 Médico Pediatra	612	9,11	8.755	7,51	7,0
5	225151 Médico Anestesiologista	518	7,71	6.600	5,66	7,8
6	225265 Médico Oftalmologista	504	7,50	2.550	2,19	19,8
7	225270 Médico Ortopedista E Traumatologista	262	3,90	5.362	4,60	4,9
8	225320 Médico em Radiologia e Diagnóstico por Imagem	202	3,01	3.113	2,67	6,5
9	225275 Médico Otorrinolaringologista	157	2,34	1.458	1,25	10,8
10	225120 Médico Cardiologista	103	1,53	3.982	3,42	2,6
11	225103 Médico Infectologista	97	1,44	1.126	0,97	8,6
12	225203 Médico em Cirurgia Vascular	75	1,12	1.396	1,20	5,4
13	225285 Médico Urologista	63	0,94	1.582	1,36	4,0
14	225165 Médico Gastroenterologista	41	0,61	1.151	0,99	3,6
15	225112 Médico Neurologista	37	0,55	1.594	1,37	2,3
16	225133 Médico Psiquiatra	36	0,54	1.665	1,43	2,2
17	2231f9 Médico Residente	35	0,52	9.722	8,34	0,4
18	225310 Médico em Endoscopia	35	0,52	1.046	0,90	3,3
19	225135 Médico Dermatologista	30	0,45	740	0,63	4,1
20	225150 Médico em Medicina Intensiva	29	0,43	3.198	2,74	0,9
21	225235 Médico Cirurgião Plástico	28	0,42	1.390	1,19	2,0
22	225148 Médico Anatomopatologista	27	0,40	488	0,42	5,5
23	225230 Médico Cirurgião Pediátrico	24	0,36	796	0,68	3,0
24	225210 Médico Cirurgião Cardiovascular	21	0,31	1.218	1,04	1,7
25	225155 Médico Endocrinologista E Metabologista	20	0,30	678	0,58	2,9
26	225335 Médico Patologista Clínico Medicina Laboratorial	19	0,28	329	0,28	5,8
27	225185 Médico Hematologista	17	0,25	802	0,69	2,1
28	225160 Médico Fisiatra	15	0,22	173	0,15	8,7
29	225127 Médico Pneumologista	13	0,19	697	0,60	1,9
30	225109 Médico Nefrologista	12	0,18	1.323	1,13	0,9
31	225139 Médico Sanitarista	11	0,16	95	0,08	11,6
32	225215 Médico Cirurgião de Cabeça e Pescoço	11	0,16	552	0,47	2,0
33	225255 Médico Mastologista	11	0,16	470	0,40	2,3
34	225140 Médico do Trabalho	10	0,15	282	0,24	3,5
35	225280 Médico Coloproctologista	10	0,15	332	0,28	3,0
36	225121 Médico Oncologista Clínico	9	0,13	1.571	1,35	0,6
37	225260 Médico Neurocirurgião	9	0,13	1.441	1,24	0,6
38	225105 Médico Acupunturista	8	0,12	67	0,06	11,9
39	225240 Médico Cirurgião Torácico	8	0,12	462	0,40	1,7
40	225115 Médico Angiologista	7	0,10	336	0,29	2,1
41	225122 Médico Cancerologista Pediátrico	7	0,10	115	0,10	6,1
42	225136 Médico Reumatologista	7	0,10	315	0,27	2,2
43	225180 Médico Geriatra	7	0,10	291	0,25	2,4
Todos os demais		29	0,43	2.712	2,33	1,1
Total		6.718	100,0	116.599	100,00	5,8

Fonte: CNES. fev 2014.

Causas de internação nos pequenos hospitais

Avaliando as causas de internação, observa-se diferença na distribuição das proporções nos pequenos hospitais e no total do Estado (Tabela 8).

Em 2013, as principais causas de internação nos pequenos hospitais segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10 foram: doenças do aparelho respiratório (18,7%), seguidas de gravidez, parto e puerpério (17,5%) e doenças do aparelho circulatório (10,8%). Observa-se que no total das AIH do Estado a proporção de internações por doenças do aparelho respiratório é bem menor (9,8%). Destaca-se ainda que a proporção é maior nos pequenos hospitais para doenças infecciosas e

parasitárias (6% para 4,4% no total) e doenças endócrinas (4,7% para 2% no total).

Por outro lado, as internações por neoplasias e lesões (causas externas) são menos frequentes nos pequenos hospitais em relação ao total (2,5% a 6,9% e 5,4% a 9,4% respectivamente), indicando a menor importância dos pequenos hospitais para as internações de urgência e para aquelas mais complexas.

Os hospitais de pequeno porte realizam 6% do total de AIH do Estado, mas em relação a alguns capítulos da CID a produção destes serviços atinge parcelas bem maiores, 14,4% no caso de doenças endócrinas, 12,3% para doenças dos olhos, 11,5% para doenças do aparelho respiratório e 9,5% para doenças do sangue.

Tabela 8. Causa de internação segundo o capítulo da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total dos hospitais do SUS. Estado de São Paulo, 2013

Capítulo da CID-10	AIH ≤ 50 leitos	%	Total de AIH	%	AIH ≤ 50 leitos/AIH total (%)
Doenças do Aparelho Respiratório	27.125	18,7	235.874	9,8	11,5
Gravidez Parto e Puerpério	25.317	17,5	429.226	17,7	5,9
Doenças do Aparelho Circulatório	15.692	10,8	255.852	10,6	6,1
Doenças do Aparelho Digestivo	12.889	8,9	229.702	9,5	5,6
Doenças do Aparelho Geniturinário	12.589	8,7	164.068	6,8	7,7
Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias	8.665	6,0	106.643	4,4	8,1
Lesões Enven Alg Out Conseq Causas Extern	7.803	5,4	228.005	9,4	3,4
Doenças Endócrinas Nutric e Metabólicas	6.839	4,7	47.536	2,0	14,4
Contato com Serviços de Saúde	4.871	3,4	55.496	2,3	8,8
Doenças do Olho e Anexos	3.882	2,7	31.649	1,3	12,3
Neoplasias (Tumores)	3.660	2,5	168.060	6,9	2,2
Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	2.977	2,1	48.191	2,0	6,2
Doenças do Sistema Nervoso	2.700	1,9	67.527	2,8	4,0
Sint Sinais e Achad Anorm Ex Cli e Laborat	2.553	1,8	40.368	1,7	6,3
Doenças Sist. Osteomuscular e Tec Conjuntivo	1.788	1,2	46.751	1,9	3,8
Transtornos Mentais e Comportamentais	1.749	1,2	164.604	6,8	1,1
Doenças Sangue Órgãos Hemat e Trans Imunit	1.695	1,2	17.873	0,7	9,5
Algumas Afec Originadas no Per. Perinatal	1.098	0,8	52.471	2,2	2,1
Malf Cong Deformid e Anomalias Cromossomic	556	0,4	22.485	0,9	2,5
Doenças do Ouvido e da Apófise Mastoide	306	0,2	6.601	0,3	4,6
Total	144.754	100,0	2.418.982	100,0	6,0

Fonte: SIH/SUS/fev 2014

Com relação às causas específicas (segundo a lista de morbidade da CID-10), observa-se que as principais 40 causas nos pequenos hospitais não correspondem àquelas do total das internações

do Estado. A primeira causa de internação nos pequenos hospitais é a pneumonia (11,9%), com percentual bem superior ao total de internações SUS (5,4%) (Tabela 9).

Tabela 9. Causa de Internação segundo lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total dos hospitais do SUS. Estado de São Paulo, 2013

Nº	Causa (Lista de morbidade)	AIH em ≤ 50 leitos	%	Total de AIH	% AIH ≤ 50 leitos/AIH total (%)
1	169 Pneumonia	17.165	11,9	129.840	5,4
2	242 Outras complicações da gravidez e do parto	11.625	8,0	131.335	5,4
3	243 Parto único espontâneo	8.619	6,0	181.569	7,5
4	217 Outras doenças do aparelho urinário	5.114	3,5	41.742	1,7
5	151 Insuficiência cardíaca	4.947	3,4	43.479	1,8
6	274 Fratura de outros ossos dos membros	3.134	2,2	74.943	3,1
7	175 Bronquite, enfisema e doen pulmon obstr cron	2.955	2,0	19.153	0,8
8	005 Diarréia e gastroenterite ori infec presum	2.899	2,0	12.991	0,5
9	104 Diabetes mellitus	2.796	1,9	20.953	0,9
10	195 Colelitíase e colecistite	2.587	1,8	47.914	2,0
11	145 Hipertensão essencial (primária)	2.309	1,6	16.353	0,7
12	110 Depleção de volume	2.245	1,6	8.534	0,4
13	213 Doenças renais túbulo-intersticiais	1.998	1,4	13.136	0,5
14	199 Outras doen da pele e do tecido subcutâneo	1.983	1,4	32.979	1,4
15	297 Pessoas cont c srv saúde p cuid e proc esp	1.923	1,3	19.655	0,8
16	293 Anticoncepção	1.919	1,3	26.397	1,1
17	155 AVC ne como hemorrágico ou isquêmico	1.892	1,3	27.369	1,1
18	270 Out sint, sin e ach anorm de ex cl e lab ne	1.790	1,2	30.607	1,3
19	239 Out assis mãe rel c fet e amni, e prob parto	1.758	1,2	44.189	1,8
20	215 Urolitíase	1.645	1,1	19.369	0,8
21	184 Gastrite e duodenite	1.616	1,1	5.480	0,2
22	187 Hérnia inguinal	1.581	1,1	26.147	1,1
23	018 Outras doenças bacterianas	1.568	1,1	24.258	1,0
24	176 Asma	1.411	1,0	12.833	0,5
25	162 Veias varicosas das extremidades inferiores	1.402	1,0	19.663	0,8
26	197 Outras doenças do aparelho digestivo	1.375	0,9	27.253	1,1
27	139 Outras doenças do olho e anexos	1.352	0,9	6.823	0,3
28	105 Desnutrição	1.316	0,9	5.418	0,2
29	188 Outras hérnias	1.273	0,9	26.169	1,1
30	281 Out traum de reg espec e ne de reg múltipl	1.249	0,9	30.954	1,3
31	098 Outras anemias	1.231	0,9	11.643	0,5
32	148 Outras doenças isquêmicas do coração	1.177	0,8	37.864	1,6
33	173 Doen crônicas das amígdalas e das adenóides	1.088	0,8	14.578	0,6
34	128 Paralisia cereb e out síndromes paralíticas	1.076	0,7	17.313	0,7
35	006 Outras doenças infecciosas intestinais	1.071	0,7	5.253	0,2
36	290 Pessoas em contato serv saúde p exame e inv	1.014	0,7	8.082	0,3
37	198 Infecções da pele e do tecido subcutâneo	994	0,7	15.212	0,6
38	192 Outras doenças dos intestinos e peritônio	968	0,7	21.552	0,9
39	179 Outras doenças do aparelho respiratório	957	0,7	24.388	1,0
40	234 Aborto espontâneo	927	0,6	15.824	0,7
Total das 40 causas principais		105.949	73,2	1.299.214	53,7
Todas as demais		38.805	26,8	1.119.768	46,3
Total de AIH		144.754	100,0	2.418.982	100,0

Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Embora existam muitas diferenças entre os pequenos hospitais e o total de internações SUS do Estado, destacam-se: bronquite (2% a 0,8%); diarreia (2% a 0,5%); diabetes (1,9% a 0,9%); depleção de volume/desidratação (1,6% a 0,4%); hipertensão (1,6% a 0,7%); doenças renais (1,4% a 0,5%); desnutrição (0,9% a 0,2%), entre outros.

Estas causas de internação indicam que os pequenos hospitais internam casos bem mais simples que, em muitas situações, provavelmente não precisariam ser internados. De fato, conforme já apontado anteriormente, o percentual de ICSAB é bem superior nestes hospitais (28,6% a 15,1% do total do Estado).

Entre subgrupos de ICSAB nos pequenos hospitais, destacam-se as infecções do rim e trato urinário (15,8%), as gastroenterites infecciosas (15,1%), a insuficiência cardíaca (12,7%), as doenças pulmonares (9,2%) e a diabetes (6,7%) (Tabela 10).

Observe-se que enquanto as AIH dos pequenos hospitais (144,7 mil) representam 6% do total de AIH do Estado, aquelas classificadas como ICSAB representam 11,4% do total e em alguns subgrupos das ICSAB, os pequenos hospitais colaboram com mais de 20% das internações do Estado, como é o caso das deficiências nutricionais (24,2%) e gastroenterites infecciosas (23,2%).

Tabela 10. Internação por condições sensíveis à atenção básica - ICSAB nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total dos hospitais do SUS segundo Grupo de Causas. Estado de São Paulo, 2013

ICSAB por grupo de causas	AIH em ≤ 50 leitos	%	Total de AIH	AIH < 50 leitos/AIH total (%)
Infecção do rim e trato urinário	6.541	15,8	42.798	15,3
Gastroenterites Infecciosas e complicações	6.265	15,1	26.997	23,2
Insuficiência cardíaca	5.261	12,7	46.587	11,3
Doenças Pulmonares	3.830	9,2	32.907	11,6
Diabetes Melitus	2.796	6,7	20.953	13,3
Pneumonias bacterianas	2.629	6,3	19.522	13,5
Doenças Cerebrovasculares	2.420	5,8	41.087	5,9
Hipertensão	2.372	5,7	17.224	13,8
Infecção da pele e tecido subcutâneo	1.910	4,6	20.630	9,3
Asma	1.411	3,4	12.833	11,0
Deficiências Nutricionais	1.316	3,2	5.432	24,2
Angina	1.018	2,5	24.486	4,2
Epilepsias	748	1,8	13.761	5,4
Infecções de ouvido, nariz e garganta	678	1,6	6.496	10,4
Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	660	1,6	7.732	8,5
Úlcera gastrointestinal	576	1,4	10.665	5,4
Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	471	1,1	5.281	8,9
Anemia	336	0,8	2.117	15,9
Doenças preveníveis p/imuniz.e cond.sensíveis	234	0,6	7.017	3,3
Total ICSAB	41.472	100,0	364.525	11,4
Total AIH	144.754		2.418.982	6,0

Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Avaliando os procedimentos de internação por subgrupo (Tabela 11), os pequenos hospitais realizam principalmente tratamentos clínicos (53%), seguidos de cirurgia obstétrica (8,6%), consultas (6,6%) e partos (6%).

Embora as AIH dos pequenos hospitais (144,7 mil) representem 6% do total de AIH do Estado, existem procedimentos realizados nos pequenos hospitais que se destacam, como os tratamentos em nefrologia (11,2% do total do Estado) e as cirurgias do aparelho da visão, que representam 12,7% (3.638) do total do Estado, sendo que neste último caso 54,2% trata-se de descolamento de retina e/ou alterações vítreas e catarata.

Pequenos hospitais por região do Estado de São Paulo

Os pequenos hospitais representam 6,7% dos leitos e 6% das AIH do total do Estado de São Paulo, mas em diversas regiões dos

Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde, a proporção dos pequenos hospitais nestes dois quesitos, supera 10% (Tabela 12).

Em relação aos leitos SUS, os pequenos hospitais representam 23,6% dos leitos da região do DRS Barretos; 18,2% na região de Franca; 13,7% em Bauru; 13,6% em Araçatuba e 13% em Marília.

Com relação à produção de AIH, os pequenos hospitais representam 14,2% em Marília; 13,1% em Franca; 12,3% em Araraquara; 11,8% em Barretos e 10,5% em São José do Rio Preto. Na região da Grande São Paulo, os pequenos hospitais representam a menor proporção de leitos (2,2%) e de produção de AIH (2,6%).

Considerando as regiões de saúde do Estado podem ser observadas em algumas, proporções ainda maiores dos leitos e da produção de AIH dos pequenos hospitais em relação ao total (Tabela 13).

Tabela 11. Internações nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e total das internações SUS segundo Subgrupo de Procedimento. Estado de São Paulo, 2013

SUBGRUPO DE PROCEDIMENTOS - AIH	AIH em ≤ 50 leitos	%	Total de AIH	AIH ≤ 50 leitos/AIH total (%)
0303-Tratamentos clínicos (outras especialidades)	76.989	53,2	990.207	7,8
0411-Cirurgia obstétrica	12.406	8,6	183.898	6,7
0301-Consultas/Atendimentos/Acompanhamentos	9.489	6,6	121.599	7,8
0310-Parto e nascimento	8.724	6,0	191.495	4,6
0408-Cirurgia do sistema osteomuscular	6.616	4,6	159.254	4,2
0407-Cirurgia apar digest órgãos anex parede abd	5.965	4,1	145.343	4,1
0305-Tratamento em nefrologia	5.093	3,5	45.290	11,2
0409-Cirurgia do aparelho geniturinário	4.444	3,1	105.186	4,2
0405-Cirurgia do aparelho da visão	3.638	2,5	28.713	12,7
0308-Tratam lesões, envenenam, out, decor causas ex	2.367	1,6	39.116	6,1
0304-Tratamento em oncologia	2.310	1,6	67.883	3,4
0404-Cirurgia vias aéreas super, cabeça pescoço	1.850	1,3	36.440	5,1
0415-Outras cirurgias	1.664	1,1	86.186	1,9
Todos os demais	3.199	2,2	218.372	1,5
TOTAL	144.754	100,0	2.418.982	6,0

Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Tabela 12. Número de Leitos SUS e Produção de AIH nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total dos hospitais por Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2013

DRS	Hospitais ≤ 50 leitos			Todos os hospitais			Leitos em ≤ 50 leitos/ leitos totais (%)	AIH em ≤ 50 leitos/ AIH total (%)
	Nº	Leitos SUS	AIH ≤ 50 leitos	Nº	Leitos SUS	AIH total		
3509 Marília	16	446	13.007	40	3.421	91.340	13,0	14,2
3508 Franca	6	168	4.540	13	923	34.617	18,2	13,1
3503 Araraquara	8	155	6.522	19	1.184	52.929	13,1	12,3
3505 Barretos	8	234	4.732	13	993	40.015	23,6	11,8
3515 S. José do Rio Preto	24	296	13.557	44	2.599	129.694	11,4	10,5
3514 S. João Boa Vista	6	170	7.168	22	2.583	70.481	6,6	10,2
3506 Bauru	19	514	11.681	45	3.743	122.609	13,7	9,5
3517 Taubaté	11	252	11.053	34	3.093	118.095	8,1	9,4
3504 Baixada Santista	4	166	6.166	15	1.753	67.996	9,5	9,1
3502 Araçatuba	8	203	4.579	22	1.492	51.126	13,6	9,0
3516 Sorocaba	10	276	11.217	39	5.058	140.048	5,5	8,0
3512 Registro	3	30	837	5	260	14.369	11,5	5,8
3511 Presidente Prudente	4	86	3.793	22	1.938	68.911	4,4	5,5
3507 Campinas	14	419	10.899	47	4.456	208.328	9,4	5,2
3513 Ribeirão Preto	6	151	4.715	25	2.452	99.918	6,2	4,7
3510 Piracicaba	3	88	2.825	16	1.621	68.664	5,4	4,1
3501 Grande São Paulo	19	572	27.463	148	25.767	1.039.842	2,2	2,6
Total	169	4.226	144.754	569	63.336	2.418.982	6,7	6,0

Fonte: CNES/SUS fev 2014 e SIH/SUS/mar 2014.

Os pequenos hospitais representam mais de 20% das AIH em dez (10) regiões de saúde: Sul – Barretos; Circuito das Águas; Vale do Jurumirim; Votuporanga; Alta Anhanguera; Centro Oeste do DRS III; Ourinhos; Alta Mogiana; Alta Paulista e Coração do DRS III.

Os pequenos hospitais representam mais de 20% dos leitos em 13 regiões: Sul – Barretos; Vale do Jurumirim; Alta Anhanguera; Fernandópolis; Mogiana; Jales; Centro Oeste do DRS III; Votuporanga; Coração do DRS III; Jundiá; Ourinhos; Circuito das Águas e Alto Capivari.

Por outro lado existem sete regiões do Estado que não possuem pequenos hospitais e em cinco regiões, os pequenos hospitais representam menos de 3% da produção de AIH (Alto Tietê, São Paulo, Grande ABC, Campinas e Piracicaba).

As Figuras 1 e 2 contêm os mapas que permitem visualização da proporção da produção de AIH dos pequenos hospitais em relação à produção total de AIH em cada região.

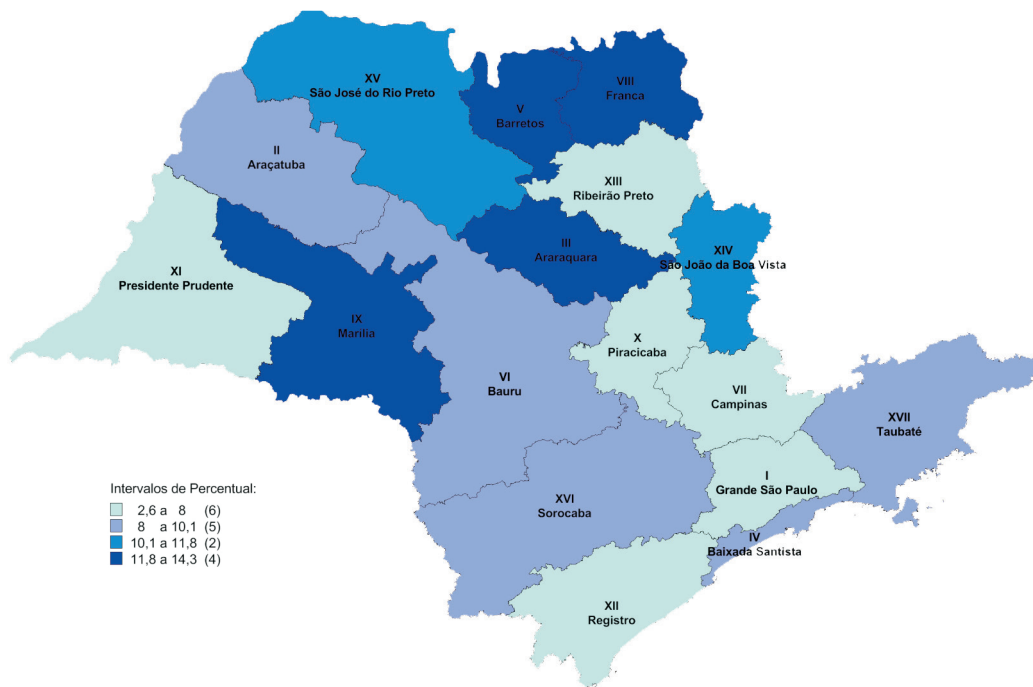
Considerações finais

Segundo Ugá e López⁶ em estudo com dados do final de 2005, no Brasil, os hospitais de até cinquenta leitos somavam 4.705 estabelecimentos, que representam 62% das unidades hospitalares e 18% dos leitos existentes no sistema de saúde brasileiro. Além disso, estes autores afirmavam que “embora os HPP tenham produzido 21% das AIH pagas em 2005, faturaram apenas 12% do valor total pago pelo SUS a título de internações, dada a baixa complexidade e baixo valor da sua produção”.

Tabela 13. Leitos SUS e Produção de AIH nos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) e no total dos hospitais por Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2013

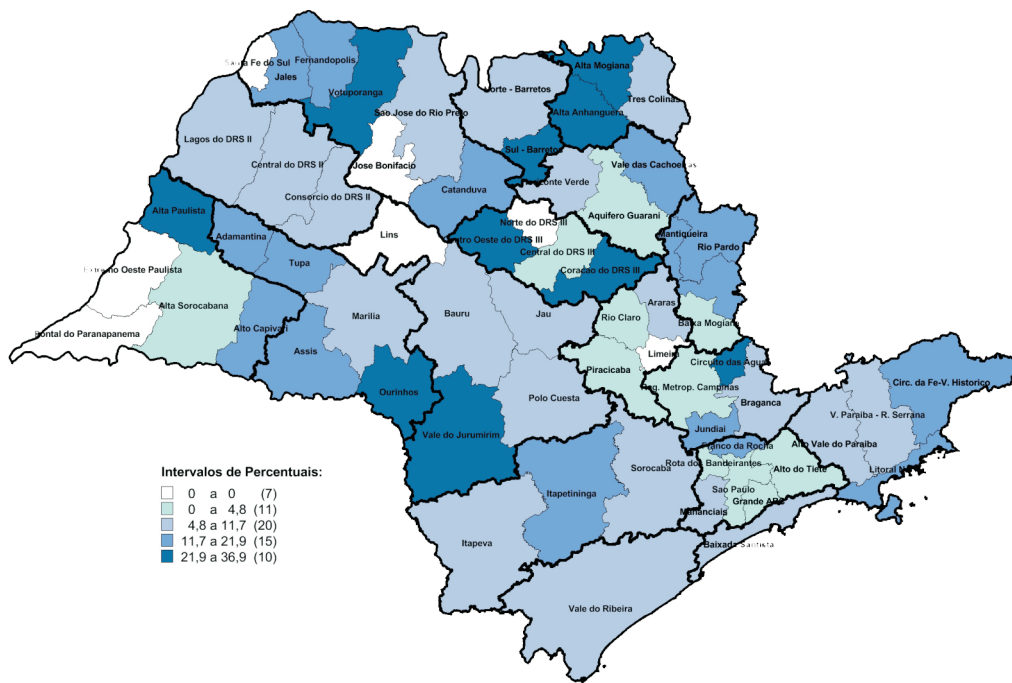
DRS	Hospitais ≤ 50 leitos			Todos os hospitais			Leitos em ≤ 50 / leitos totais (%)	AIH em ≤ 50 / leitos/ AIH total (%)
	Nº	Leitos SUS	AIH < 50 leitos	Nº	Leitos SUS	AIH total		
35052 Sul - Barretos	4	111	2.629	5	225	7.137	49,3	36,8
35074 Circuito das Águas	2	67	2.892	5	313	8.842	21,4	32,7
35061 Vale do Jurumirim	7	201	5.369	10	417	16.667	48,2	32,2
35157 Votuporanga	5	60	3.766	7	211	11.781	28,4	32,0
35082 Alta Anhanguera	3	91	2.304	5	226	7.809	40,3	29,5
35032 Centro Oeste do DRS III	3	45	1.976	5	150	7.723	30,0	25,6
35094 Ourinhos	4	98	3.560	7	430	14.493	22,8	24,6
35083 Alta Mogiana	2	54	1.064	4	168	4.582	32,1	23,2
35111 Alta Paulista	1	30	1.731	4	219	7.635	13,7	22,7
35034 Coração do DRS III	4	97	4.009	6	344	18.242	28,2	22,0
35153 Jales	3	42	1.141	4	131	6.517	32,1	17,5
35151 Catanduva	6	59	3.841	10	506	22.042	11,7	17,4
35095 Tupã	5	126	3.495	10	930	20.096	13,5	17,4
35154 Fernandópolis	4	51	1.157	5	157	6.910	32,5	16,7
35012 Franco da Rocha	1	48	3.159	8	726	19.103	6,6	16,5
35173 Litoral Norte	1	39	2.434	4	344	14.752	11,3	16,5
35091 Adamantina	2	59	1.688	6	411	10.677	14,4	15,8
35143 Rio Pardo	3	74	3.374	8	884	23.237	8,4	14,5
35133 Vale das Cachoeiras	1	25	1.133	3	176	7.874	14,2	14,4
35142 Mantiqueira	2	50	2.521	7	566	17.874	8,8	14,1
35113 Alto Capivari	1	20	627	2	97	4.623	20,6	13,6
35092 Assis	2	66	1.910	6	421	15.120	15,7	12,6
35073 Jundiá	4	139	4.007	7	559	32.272	24,9	12,4
35161 Itapetininga	2	54	2.359	6	383	20.022	14,1	11,8
35172 Circ. da Fe-V. Histórico	3	84	2.608	8	631	22.293	13,3	11,7
35101 Araras	1	41	1.975	5	496	18.088	8,3	10,9
35021 Central do DRS II	2	72	2.192	8	660	21.479	10,9	10,2
35063 Polo Cuesta	3	87	2.749	6	696	27.608	12,5	10,0
35162 Itapeva	2	65	1.702	5	365	17.916	17,8	9,5
35041 Baixada Santista	4	166	6.166	15	1.753	67.996	9,5	9,1
35171 Alto Vale do Paraíba	4	92	4.456	13	1.206	49.175	7,6	9,1
35131 Horizonte Verde	1	32	1.276	7	331	14.696	9,7	8,7
35023 Consórcio do DRS II	3	61	1.166	7	398	14.070	15,3	8,3
35071 Bragança	4	86	1.575	8	433	19.910	19,9	7,9
35022 Lagos do DRS II	3	70	1.221	7	434	15.577	16,1	7,8
35093 Marília	3	97	2.354	11	1.229	30.954	7,9	7,6
35163 Sorocaba	6	157	7.156	28	4.310	102.110	3,6	7,0
35051 Norte - Barretos	4	123	2.103	8	768	32.878	16,0	6,4
35121 Vale do Ribeira	3	30	837	5	260	14.369	11,5	5,8
35062 Bauru	5	125	1.763	14	1.076	30.574	11,6	5,8
35013 Mananciais	2	53	2.764	9	967	50.561	5,5	5,5
35081 Três Colinas	1	23	1.172	4	529	22.226	4,3	5,3
35064 Jaú	4	101	1.800	10	1.021	35.803	9,9	5,0
35155 São José do Rio Preto	6	84	3.652	14	1.334	73.742	6,3	5,0
35174 V. Paraíba - R. Serrana	3	37	1.555	9	912	31.875	4,1	4,9
35141 Baixa Mogiana	1	46	1.273	7	1.133	29.370	4,1	4,3
35104 Rio Claro	1	21	326	3	317	8.851	6,6	3,7
35014 Rota dos Bandeirantes	2	61	2.194	9	1.443	67.673	4,2	3,2
35112 Alta Sorocabana	2	36	1.435	12	1.364	45.161	2,6	3,2
35031 Central do DRS III	1	13	537	6	501	17.217	2,6	3,1
35132 Aquífero Guarani	4	94	2.306	15	1.945	77.348	4,8	3,0
35011 Alto do Tietê	3	64	3.585	19	2.930	122.149	2,2	2,9
35016 São Paulo	9	326	14.442	86	17.379	680.060	1,9	2,1
35103 Piracicaba	1	26	524	6	522	26.099	5,0	2,0
35072 Reg. Metrop. Campinas	4	127	2.425	27	3.151	147.304	4,0	1,6
35015 Grande ABC	2	20	1.319	17	2.322	100.296	0,9	1,3
35033 Norte do DRS III	-	-	-	2	189	9.747	-	-
35065 Lins	-	-	-	5	533	11.957	-	-
35102 Limeira	-	-	-	2	286	15.626	-	-
35114 Extremo Oeste Paulista	-	-	-	2	147	6.700	-	-
35115 Pontal do Paranapanema	-	-	-	2	111	4.792	-	-
35152 Santa Fé do Sul	-	-	-	1	39	2.381	-	-
35156 José Bonifácio	-	-	-	3	221	6.321	-	-
Total	169	4.226	144.754	569	63.336	2.418.982	6,7	6,0

Fonte: SIH/SUS/mar 2014



Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Figura 1. Percentual da produção de AIH dos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) em relação à produção total de AIH do SUS/SP por Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo 2013



Fonte: SIH/SUS/mar 2014

Figura 2. Percentual da produção de AIH dos pequenos hospitais (≤ 50 leitos) em relação à produção total de AIH do SUS/SP por Região de Saúde. Estado de São Paulo 2013

Como se apresentou neste trabalho, para o ano de 2013, no Estado de São Paulo, os pequenos hospitais representam apenas 30% das unidades hospitalares, 6,7% dos leitos SUS, 6% das AIH e 2,1% do valor total das AIH pagas. Portanto, atualmente, para o SUS/SP os pequenos hospitais não representam parcela tão significativa como para o restante do país.

Entretanto, existem quadros distintos nas diferentes regiões do Estado e, em algumas delas, os pequenos hospitais ainda representam importante parcela dos leitos e da produção do SUS, provavelmente funcionando, em muitos casos, como porta de entrada do sistema.

Por outro lado, o grande número de internações por condições sensíveis à atenção básica e por problemas de saúde, como gastroenterites, infecções urinárias, diabetes e pneumonias, que ocorre nos hospitais de pequeno porte, indica que essas unidades funcionam com integração precária com as demais instâncias do sistema, em especial, com a atenção primária em saúde, sem adequados sistemas de referência e contrarreferência, tornando-se pontos isolados de atenção à saúde, internando sem maiores critérios. Há ainda que se discutir a sustentabilidade econômica e a qualidade do atendimento destas unidades, frente às baixas taxas de ocupação e pequeno movimento clínico verificado.

Investimentos na melhoria e aperfeiçoamento da atenção primária provavelmente reduziriam gradativamente a necessidade de internação para os casos mais simples. E a instituição de sistema de regulação cada vez mais abrangente, permitiria encaminhar os casos mais complexos para unidades maiores, de referência regional, que podem dar melhor qualidade para os atendimentos.

Não se trata, entretanto, de simplesmente eliminar o pequeno hospital do sistema: como já observaram Mendes e Bittar,³ seus leitos poderiam ser destinados aos primeiros-socorros em urgência/emergência, a pacientes terminais que necessitem de cuidados paliativos, crônicos, em reabilitação, geriátricos, aos de saúde mental, desde que integrados em rede, com adequados protocolos e linhas de cuidado.

Uma avaliação mais específica sobre cada hospital poderia determinar ainda nova vocação a estes dependendo de necessidades especiais em cada região, em relação a questões como a densidade demográfica, distância e vias de transporte, recursos de saúde existentes, entre outros, que indiquem a importância de unidades hospitalares de menor porte. Cabe a cada região o estudo pormenorizado que possa justificar a existência e um novo papel a ser desempenhado pelos pequenos hospitais.

REFERÊNCIAS

1. Gragnolati M, Lindelow M, Couttolenc B. Twenty years of Health System Reform in Brazil - An assessment of the Sistema Único de Saúde. International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank; 2013.
2. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. 2.ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011. 549 p.
3. Bittar OJNV, Mendes JDV, Magalhães A. Rede hospitalar no Estado de São Paulo: mapear para regular. São Paulo: SES/SP; 2011. [acesso em março/2014]. Disponível em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//rede_hosp_est_sp_mapear_para_regular.pdf
4. Mendes JDV, Bittar OJNV. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS.

- Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba [periódico na internet]. 2014 [acesso em março/2014];16(1):35-9. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/download/18597/pdf>
5. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1044, de 1 de junho de 2004. Institui a Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte [lei na internet]. [acesso em março/2014]. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/hpp/documentos/Portaria_1044_2004.pdf
6. Ugá MAD, López EM. Os hospitais de pequeno porte e sua inserção no SUS. Ciência & Saúde Coletiva [periódico na internet]. 2007 [acesso em março/2014]; 12(4):915-928. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/10.pdf>

Correspondência/Correspondence to:
Secretaria de Estado da Saúde.
Avenida Enéas Carvalho de Aguiar, 188
CEP: 05403-000
Fone: 3066.8660/8810
Email: jdinio@saude.sp.gov.br